

GERMÃ MARTINS

A INSÔNIA  
DOS  
ESPINHOS  
POESIA



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO





**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**A INSÔNIA  
DOS  
ESPINHOS**  
POESIA

Germá Martins

Fortaleza - Ceará  
2023

Projeto Gráfico e Diagramação



### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237i Santos, Germá Martins dos  
A insônia dos espinhos - poesia / Germá Martins dos Santos. -  
Fortaleza: SEDUC, 2023.

116 p.

**ISBN 978-85-8171-272-7**

**ISBN 978-65-89549-97-0 (E-book)**

1. Literatura. 2. Poesia. I. Santos, Germá Martins dos. II. Título.

CDD 869.91

[www.seduc.ce.gov.br](http://www.seduc.ce.gov.br)





**Elmano de Freitas da Costa**  
Governador

**Jade Afonso Romero**  
Vice-Governadora

**Eliana Nunes Estrela**  
Secretária da Educação

**Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira**  
Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios

**Helder Nogueira Andrade**  
Secretário Executivo de Equidade, Direitos Humanos e Educação Complementar  
e Protagonismo Estudantil

**Maria Jucineide da Costa Fernandes**  
Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional

**Maria Oderlânia Torquato Leite**  
Secretária Executiva de Gestão da Rede Escolar

**Stella Cavalcante**  
Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna

**Julianna da Silva Sampaio**  
Coordenadora de Comunicação

**Marta Emilia Silva Vieira**  
**Danielle Taumaturgo Dias Soares**  
**Keifer Fortunatti**  
Assessoras Especiais do Gabinete

**Ideigiane Tercerito Nobre**  
Coordenadora de Gestão Pedagógica do Ensino Médio

**Maria da Conceição Alexandre Souza**  
Articuladora de Gestão

**Dóris Sandra Silva Leão**  
Orientadora da Célula de Gestão Pedagógica e Desenvolvimento Curricular – CEGED

**Francisco Clerto Alves da Silva**  
Orientador da Célula da Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio Noturno – CEJEN

## **Coordenação**

Centro de Documentação e Informações Educacionais  
Coordenadoria de Gestão Pedagógica do Ensino Médio - COGEM

## **Conselho Editorial**

Adriana Schneider Muller Konzen	Izabelle de Vasconcelos Costa
Ana Gardennya Linard Sírío Oliveira	Jacqueline Rodrigues Moraes
Ana Joza de Lima	José Romário Rodrigues Bastos
Antônia Varele Gama Silva	Katiany do Vale Abreu
Antonio Helonis Borges Brandão	Lindalva Costa Cruz
Arnaldo Dias Ferreira	Marco Aurélio Jarreta Merichelli
Augusto Ridson de Araújo Miranda	Marcos Felipe Vicente
Betânia Maria Gomes Raquel	Maria de Fátima Xavier
Cintia Ferreira de Andrade	Mayara Tâmea Santos Soares
Cintya Kelly Barroso Oliveira	Newton Malveira Freire
Elaine Holanda Maciel	Paula de Carvalho Ferreira
Fernanda Maria Diniz da Silva	Paulo Venício Braga de Paula
Francisca Aparecida Prado Pinto	Renata Priscila Conceição da Costa
Francisca Juliana Feitosa Soares	Roberta Eliane Gadelha Aleixo
Francisco de Assis Sales e Costa Junior	Ronaldo Glauber Maia de Oliveira
Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro	Rosendo Freitas de Amorim
Gezenira Rodrigues da Silva	Tamara da Cunha Gonçalves
Helayne Mikaele Silva Lima	Vagna Brito de Lima
Herman Wagner de Freitas Regis	Yure Pereira de Abreu

## **Edição**

Prof. Me. Paulo Venício Braga de Paula  
Prof. Dr. Antonio Helonis Borges Brandão  
Centro de Documentação e Informações Educacionais

## **Normalização Bibliográfica**

Elizabete de Oliveira da Silva

## **POLÍTICA EDUCACIONAL E PRODUÇÃO TEXTUAL**

A sociedade brasileira precisa reconhecer efetivamente a relevância da Educação. Um aspecto central desse reconhecimento reside em valorizar o Magistério e o professor. A valorização do magistério pode expressar-se por meio de várias funções e ações desenvolvidas pelo professor. Em 2008, foi instituída uma política pública de estado denominada Professor Aprendiz, cujo destaque tem sido a formação contínua entre pares. A consolidação dessa proposta que investe no protagonismo docente gerou desdobramentos substanciais, dentre os quais se destaca a publicação de livros de professores da rede. Os trabalhos acadêmicos e literários, selecionados para publicação, passam por um criterioso processo de seleção.

A decisão da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc), em organizar e publicar artigos que são recortes de dissertação e tese de professores da rede estadual de ensino, está baseada no programa Ceara Educa Mais, através da ação Professor Aprendiz, do Programa Aprender pra Valer. Esse Programa tem como principais objetivos: a) Valorizar os professores por meio da publicação das suas produções acadêmicas e literárias; b) Estimular a produção científica e literária de professores; c) Promover uma rede de colaboração entre os professores ao tornar públicas suas produções com seus pares.

Com essa iniciativa, a Secretaria da Educação do Estado do Ceará tem feito história. Ao publicar as produções de seus professores, a Seduc tem promovido um círculo virtuoso de valorização do Magistério, cujos efeitos têm se manifestado na consolidação do protagonismo docente; no investimento da formação acadêmica e, principalmente, num processo de ensino e aprendizagem com mais qualidade e compromisso.

**Eliana Nunes Estrela**  
Secretária da Educação do Ceará

**Jucineide Fernandes**  
Secretária Executiva do Ensino Médio e da Educação Profissional

## **PUBLICAÇÃO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS E LITERÁRIAS DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DO CEARÁ**

Existem múltiplas formas de valorização da Educação, uma delas consiste em valorizar a/o professora/or. O reconhecimento da atividade do magistério pode manifestar-se por meio de várias funções e ações desenvolvidas pela/o professora/or.

Em 2008, foi criada uma ação governamental denominada Professor Aprendiz, cujo destaque tem sido a formação continuada por pares. O amadurecimento dessa ação ocorre com a edição da Lei nº 17.572/2021, de 22 de julho de 2021, que estabelece o Programa “Ceará Educa Mais” e que, no Art. 2º, Inciso II, trata da ação Professor Aprendiz. Este programa aposta no protagonismo docente gerando desdobramentos substanciais, dentre os quais destaca-se a publicação de livros de professores(as) da rede que ocorreu nos anos de 2017, 2018 e 2019. Deve ser ressaltado que os trabalhos acadêmicos, literários e temáticos selecionados para publicação passam por um rigoroso processo público de submissão.

A iniciativa da Secretaria da Educação do estado do Ceará (Seduc) em publicar livros produzidos pelos professores da rede estadual de ensino está baseada na ação Professor Aprendiz, do Programa Aprender pra Valer, tendo como principais objetivos: a) a publicação de suas experiências e reflexões; b) a formação e o desenvolvimento contínuo de outros professores; c) na publicação de obras acadêmicas e literárias dos professores, em formato impresso, bem como de livros temáticos, em formato digital.

As obras publicadas podem ser de natureza acadêmica (Tese de Doutorado ou Dissertação de Mestrado), Literária (Romance; Poema; Cordel; Novela; Crônica ou Conto) e Livros Temáticos Digitais que contemplem temas transversais e/ou associados às áreas de conhecimento (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagem e suas tecnologias, Matemática, Ciências da Natureza e suas tecnologias).

São produções de professores(as) da rede pública estadual de ensino do Ceará, na condição de autor(es) ou coautor(es) da(s) obra(s). O Conselho Editorial, ao selecionar as produções acadêmicas considerou: clareza e precisão de conteúdo; relevância e atualidade do tema; originalidade; qualidade metodológica. Em relação às produções literárias, observou-se os seguintes aspectos: originalidade de conteúdo/ineditismo; repertório linguístico; fruição estética; coerência e consistência do texto; e, por último, potencial artístico. Os trabalhos publicados são originais, escritos em língua portuguesa em consonância com os Direitos Humanos.

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará mais uma vez faz história com essa iniciativa. Ao publicar as produções de seus(suas) professores(as), a Seduc promove um círculo virtuoso de valorização do Magistério, cujos efeitos podem se manifestar no fortalecimento do protagonismo docente; no investimento da formação acadêmica e, principalmente, num processo de ensino e aprendizagem mais qualificado e comprometido.

**Prof. Dr. Antonio Helonis Borges Brandão**  
**Prof. Dr. Rosendo Freitas de Amorim**  
**Prof. Ms. Paulo Venício Braga de Paula**

## PRÓLOGO

Rubem Alves, sobre os olhos, as palavras e o mundo, assim reflete: “As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para melhorar os olhos”. Dada a luz poética com que esse grande educador costumava iluminar seus pensamentos em forma de discurso, dificilmente os sentidos possíveis para esses três signos se esgotam. Os olhos podem ser muito mais do que as córneas, as palavras podem ir muito além dos verbetes e podemos conhecer vários mundos, como o mundo das/os educadoras/es.

Nesse mundo, os olhos representam toda a sensibilidade do indivíduo que educa. A/o educadora/or vê não só com os olhos, mas também com os ouvidos e com o tato. Tudo, ao seu redor, é palavra: críticas e elogios, respostas “certas” e “erradas”, perguntas e silêncios, abraços e distâncias, sorrisos e lágrimas. Entretanto, como educadoras/es, nem sempre nos damos conta de respirar tantos significados nessa semiosfera que é a escola e podemos, muitas vezes, ignorá-los. E assim, perdemos a oportunidade de melhorar nossos olhos.

Esta publicação traz valiosas contribuições de educadoras e educadores que aproveitam essa oportunidade e, agora, também nos oportunizam uma melhora do nosso modo de ver a educação. As produções aqui apresentadas trazem a perspectiva de quem aprimorou um olhar pedagógico que, agora, transforma em palavra.

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc), por meio da Coordenadoria de Gestão Pedagógica do Ensino Médio, espera que as palavras das/os nossas/os educadoras/es, aqui eternizadas, possam alcançar (e melhorar) os mais diversos olhares. Que esses olhares possam germinar em produções futuras que contribuirão, cada vez mais, com o nosso modo de compreender e de agir neste mundo tão desafiador, que é o da educação.

**Ideigiane Terceiro Nobre**

Coordenadora da Gestão Pedagógica do Ensino Médio/COGEM

**Ana Cecília Freitas**

Assistente Educacional /COGEM

# SUMÁRIO

PREFÁCIO	11	BEIJO	38
CAFÉ A DOIS	15	TEMPERO DO AMOR	39
E DEPOIS?	16	TRISTEZA	40
AMOR CLADESTINO	17	POESIA COM DOR	41
SEM PRÉVIAS	18	AUTOFINGIR	42
SEM RUMO	19	ANGÚSTIA	43
SEM RESPOSTA	20	SINTOMAS DO AMOR	44
SAUDADE	21	SENSAÇÃO	45
PAIXÃO	22	MAR DE ILUSÃO	46
AMOR	23	ESPELHO	47
TARDE IMPRECISA	24	SORRISO	48
ABRAÇO	25	TRAIÇÃO	49
TEMPO	26	NÓ	50
CONTROVERSO	27	FOLHA EM BRANCO	51
DR	28	SONHOS INSÓLITOS	52
VINGANÇA	29	CORAÇÃO	53
LÁGRIMAS DE AMOR	30	QUERO-TE	54
AMOR DE PANDEMIA	31	MORTE	55
QUANDO	32	SEGUNDA-FEIRA	56
SEPARAÇÃO	33	DOMINGO EM	57
RABISCOS	34	FAMÍLIA	
SEM SENTIDO	35	POEMA TIRADO DE	58
SAUDADE MALDITA	36	UMA MESA DE BAR	
INSÔNIA	37	TRÂNSITO	59
		STORIES	60



PROCURA-SE	61	MULHER	89
O POETA	62	INSTANTES	90
SERTÃO	63	ALVORADA	91
PONTUAÇÃO	64	VIDA	82
ÀS VEZES	65	INDECISÃO	93
20 PARA, 21	66	PÁSSARO	94
PARTIDA	67	AMANHECER NO	95
SONHO	68	SERTÃO	
NA PANDAMIA	69	TESOURO	96
LIBERDADE	70	BORBOLETAS	97
DESENCANTO	71	SILÊNCIO	98
DEPOIS DA PAIXÃO	72	MENTIRA	99
POEMAS IMPERFEITOS	73	OUTRA PARTE DE MIM	100
ATO DE ESPERAR	74	A GRANDEZA DO	101
(DE) ENCONTRO	75	AMOR	
DECEPÇÃO	76	ENDEREÇO, POR	102
FOTOGRAFIA	77	FAVOR	
ANSIEDADE	78	A COLHEITA	103
PORTO SEGURO	79	VIVER NO SERTÃO	104
DOR	80	SEM MOLDURA	105
CACOS	81	TRISTE DESALENTO	106
O PODER DO OLHAR	82	A VOZ DO VENTO	107
MEDO	83	MEU LIRISMO	108
AURORA	84	PERDÃO	109
PÓ	85	PAZ	110
SE	86	SOU VELA	111
OLHAR	87	DESPEDIDA	112
LUA	88	A INSÔNIA DOS	113
		ESPINHOS	
		POEMA DO FIM	114

## PREFÁCIO

O livro *A Insônia dos Espinhos* traz cem poemas contemporâneos com características concretas, ou seja, a construção de sentidos se dá tanto pelo campo semântico verbal como visual. Em uma linguagem mista e figurativa, a obra busca refletir sobre as inquietações “espinhos” que assolam a vida sentimental “insônias” do indivíduo nas diversas fases da vida. Assim, o amor, a paixão, a saudade, a ansiedade, a solidão e diversos outros sentimentos são apenas alguns exemplos de “insônias” que “espinham” a alma do sujeito. Esses sentimentos são abordados, na maioria das vezes, de forma descontraída e leve, mas que, ao se materializarem em poesia, são dotados de um lirismo capaz de conciliar razão e emoção ou até mesmo pô-las em conflito, tornando-se um convite ao leitor para um mergulho nesse fantástico mundo dos versos.

Nessa obra, produzida em um período pandêmico, em que se corroía uma vida inteira em momentos fugazes, percebemos, logo de início, a sutileza do autor ao tratar das pequenas coisas, dos sentimentos, às vezes, até despercebidos aos olhos indigestos da sociedade, mas que são vivos e vividos pelo ser humano em suas mais inconstantes ações. Tais sutilezas na abordagem dos temas já se podem compreender no contraste entre o café “Quente / Forte / Doce” passando no coador e a

amargura vivida pelo coração “Fraco / E gelado” do eu lírico que, ao degustar um Café a Dois (p. 5), saboreia a dor da despedida. Esse poema, que inicia o livro, também dá início a um conjunto complexo dos mais variados temas cotidianos e da alma humana que compõem toda a obra *A Insônia dos Espinhos*.

O autor Germá Martins, além de professor e admirador da cultura nordestina, é escritor de contos, cônicas, romance (este no prelo) e, também poeta. Dentre seus inúmeros atributos, sempre gostou de se aventurar no mundo das letras, dando vida a diversos mundos e histórias, construindo personagens, atribuindo-lhes as mais diversas façanhas, fazendo sonhar e realizando sonhos através do mundo mágico da literatura. Nesse seu percurso literário, encontramos um poeta que nos proporciona através de seus poemas uma fantástica viagem nos mais insólitos recôncavos da alma humana.

*A Insônia dos Espinhos* é um verdadeiro convite à reflexão íntima, senão filosófica, do ser humano em relação aos seus anseios, inquietudes, sonhos, vivências, desventuras, gozos, prazeres, tudo junto, ora em conflito, ora em tom de brincadeira, afinal, um passeio pela vida em sua essência, um jogo de claro e escuro que faz com que o coração do leitor oscile entre gravidade e humor.

Germá Martins, poeta familiarizado com o lirismo moderno, contemporâneo, utilizou-se de sua performance poética para meditar, nos quatros cantos da página aberta, sobre sabores e dissabores da vida moderna. Entre metáforas e contrastes, características presentes em toda a obra, não poderíamos deixar de frisar (embora de forma breve, já que não ousamos tirar o prazer da leitura) aqui o poema que deu nome ao livro: *A Insônia dos Espinhos* (p. 103). Essa construção poética enunciativa-discursiva nos convida a pensar sobre as “Sombras”, muitas vezes vividas por nós e que, num mar de incertezas, nem sempre

são percebidas, apenas vividas e que nos tiram o prazer da “Aurora”, símbolo de luz que se apagou em uma “noite sinistra” sem raios e sem luar, restando apenas a “insônia” e os “espinhos” que cortam, “perfuram” e devoram o (in)consciente da alma humana.

Para fim de conversa, esta obra, cujo leitor deve apreciar com os olhos do coração, deleitar-se no mar de sentidos que ela proporciona, apresenta como fechamento de forma e conteúdo o Poema do Fim (p. 104). Essa composição lírica, situada ironicamente na última página da obra, revela, como diziam os antigos, que o engenho e a arte do poeta, nessa obra – é claro, está em suas “últimas notas”, não cansada nem enrouquecida, mas em forma de apelo para a leitura de tudo o que já passou, isto é, que o leitor aprecie sem moderação todo o composto poético de *A Insônia dos Espinhos*. Afinal, podemos dizer que se tem um “fim” no fim, não o fim da poesia, nem do poeta, talvez os últimos e incertos acordes poéticos “Perdidos na multidão”, os quais anunciam o silêncio quase adormecido no coração do poeta.

**Acácio Lino do Carmo**

Mestre em Letras pela Universidade Regional do Cariri – URCA  
Professor da Rede Estadual do Ceará



## CAFÉ A DOIS

Enquanto o café passava no coador

Quente

Forte

E doce

Meu coração latejava

Amargo

Fraco

E gelado

E foi assim, o nosso último café a dois.

## **E DEPOIS?**

Antes do amor:

O encanto.

Antes do encanto:

O desejo.

Antes do desejo:

Um silêncio trêmulo emudecido por um beijo.



## AMOR CLANDESTINO

---

Aquele olhar espantado  
Que vagava sem destino  
Encontrou uma pobre alma  
Meio que repentino  
Desconstruiu a muralha  
Daquele coração ladino  
E o amor logo brotou  
Incerto...  
Aventureiro...  
Clandestino...

## **SEM PRÉVIAS**

Ele jurou amor eterno

A casa encheu de filhos

Um dia...

Sem prévias

Saiu de casa

Misturou-se com muitos andarilhos...

## SEM RUMO

---

Quando a solidão bate à porta  
Trazendo as mazelas de uma vida sem sorte  
O sol borra o caminho  
A luz desvia o destino  
Deixando-o a penumbra da morte.

## SEM RESPOSTA

Porta aberta para o sertão  
Olhos fitam a imensidão  
E por que tanta amargura no coração?

Janela aberta para o mar  
Cama e colchão para amar  
Por que não há ninguém para beijar?

Sem resposta, fechou os olhos  
Mar e sertão viraram pó  
E sua alma findou-se só

## SAUDADE

Queria falar sobre a saudade,  
Mas meu coração não suportou  
E na esquina da solidão  
Ele logo recordou:  
Passado  
Presente  
Futuro  
Em um silêncio que grita  
Um profundo lamento  
De uma lembrança maldita.

# PAIXÃO

De repente  
Um raio cristalino  
Acende  
Brilha  
Ferve  
Materializa-se  
Em poesia  
No coração  
Em chama  
E na mesma proporção  
Apaga-se...

## AMOR

Se tu és tão poderoso  
Mostre-me, teu rosto, teu nome  
Teu cheiro, teu gosto  
E me consome por inteiro  
Tira-me meu desespero  
Acalenta-me em teu colo  
Para dormir em tua alma  
Experimentar o teu tempero



## TARDE IMPRECISA

A tarde no sertão é simples  
Com o frescor da brisa  
E as nuvens pardacentas  
Ora se movimentam  
De formas bem indecisas,  
Mas os pingos de sol escorrem  
No coração que paralisa  
Talvez seja de amor  
Ou de outra dor imprecisa  
E com toda essa tormenta  
Até mesmo um “sextou”  
À tarde não me esquenta  
Porque uma alma em conflito  
As nuvens se afugentam  
Em uma angustia turbulenta  
De quem cometeu um delito

## ABRAÇO

Em teu laço  
Embaraço-me...  
Em teus braços  
Refaço-me...  
E em silêncio  
Nossos corpos se embrulham  
No grito  
Mais profundo  
De um abraço...

## TEMPO

Hoje o tempo escorre  
Por minhas retinas tão fadigadas  
Escorre tão lentamente  
Como escorrem as madrugadas  
Escorre  
Escorre  
Escorre  
Até encontrar com a morte  
E andar de mãos dadas

## CONTROVERSO

Eu sou a ventania  
Que sopra sem direção  
Às vezes, faço-me reluzir  
Outrora, sou escuridão  
Sou ar  
Sou brisa  
Sou furacão  
E sem deixar de existir  
Desapareço na minha imensidão.

Alimento-me da relação  
Sou eu que ponho à mesa  
E incentivo o banquete  
Mas engulo de sobremesa  
Palavras  
    Vivas  
        Que  
            Ferem  
Um peito já indigesto  
De uma alma indefesa

# VINGANÇA

Do coração ferido por um amor insano  
Brota a tinta que borra as nuvens  
De um vermelho sujo  
Devorado pelo sol posto  
Em um ato vingativo

## LÁGRIMAS DE AMOR

Resto de amor que escorre  
Como lava de um vulcão  
Queimando a pele da alma  
Em dias de escuridão  
A vida  
A Paz  
A Alegria  
Dissolvem fulgurantes e cristalinas  
Em tristeza  
Solidão  
E morte  
Causadas pelo fatal destino



## AMOR DE PANDEMIA

---

Ardente como brasa  
Quando toca no coração  
Eterno como uma foto  
Tirada em uma estação,  
Mas era um amor de pandemia  
Nascido na solidão  
Enquanto a cidade dormia,  
Por isso logo padeceu  
Da primeira multidão

## QUANDO

Quando o coração vira tempestade

Penso...

A calmaria virá

Nas asas de uma saudade.

Quando o coração vira escuridão

Penso...

A aurora virá

Na doce brisa da paixão.

Porém...

Quando o coração vira labirinto

Nem penso...

Paro

Deito

E sinto...

## SEPARAÇÃO

O fogo que outrora queimava  
E aquecia minha noite fria  
Hoje só resta a lareira  
Sem lenha e sem alegria  
E a cinza tece a tristeza  
De uma casa vazia

## RABISCOS

Os  
Desenhos  
Na areia  
Que os dois faziam  
Viraram  
Rabiscos  
A beira  
Da estrada  
Por uma alma vazia

## SEM SENTIDO

As flores ficam sem cores  
No ziguezague das borboletas  
E a vida perde a graça  
Quando se torna obsoleta

## SAUDADE MALDITA

Anda sem arma na mão  
Mas de ti, morro de medo,  
Porque se hoje eu te mato  
Tu voltarás amanhã cedo  
Toda cheia de razão  
Maldita  
Saudade  
Maldita  
Solidão

# INSÔNIA

O relógio  
Range as molas  
Numa badalada sem fim  
Cama  
Rede  
Cadeira  
Caminham atrás de mim  
Anoite é um fantasma  
Que me atormenta sem fim  
Ena estante um retrato  
Calmo  
Serenos  
E frio  
Zomba do resto de mim  
Calmo  
Serenos  
E frio  
Zomba do resto de mim

## BEIJO

O mar beija areia  
Como a lua beija o mar  
O colibri beija as flores  
Onde a abelha irá beijar  
E o amor que é amor  
Beija apenas no olhar



## TEMPERO DO AMOR

Das pétalas das flores coloridas

Vicejantes

Vivas

E palpitantes

Nasce a néctar fina que tempera o paraíso  
dos amantes

## TRISTEZA

Triste encanto dilacerado  
Que escorre dos olhos o fel  
Por que tornastes meu gozo pesar  
Tão incerto  
Tão dorido  
Tão Cruel?

## POESIA COM DOR

---

A minha poesia está ferida  
Derramada no meu peito  
Causa uma dor jamais sentida  
Que desatina este sujeito  
Dói na carne, não é vista  
De alma, um sofredor  
Essa dor tão repetida  
É tudo causa do teu amor.

## AUTOFINGIR

Quando escrevo um poema  
Prometo falar a verdade,  
Mas me prendo na vaidade  
De um grande fingimento  
Finjo a alegria e a dor,  
Descrevendo o meu lamento  
Finjo a falta de um amor  
Que paira no firmamento  
Quando paro a escrita  
O meu coração logo grita  
Com o mesmo sofrimento.

## ANGÚSTIA

Se o meu verso chora  
Lavas inflamadas do desencanto  
Há um motivo justo para derramar meu  
pranto  
E de gota a gota escorre meu lamento  
Pelos labirintos do pobre pensamento  
De um dessabor vivenciado outrora  
Por que essa angústia repentina  
Derrama-se do peito agora?

## SINTOMAS DO AMOR

Sinto um fogo no peito  
Muito mais que bem querer  
Parece tudo perfeito  
Sempre que vejo você  
É como se fosse feitiço  
Devora tudo na gente  
Sonho...  
Razão...  
Felicidade...  
Tira qualquer liberdade  
Como se fosse um tumor  
Que desatina,  
Arde  
E dói  
Com os sintomas do amor.

## SENSAÇÃO

Às vezes sonho acordado  
Às vezes sonho sonhando  
Sentindo um apaixonado  
Em teus braços te amando  
Mas não tem coisa pior  
Do que sonhar com você  
Em uma noite de luar  
Para depois que acordar  
Sentindo o gosto na boca  
E uma saudade tão louca  
De quem não pode ficar

## MAR DE ILUSÃO

Quando se ama alguém  
E não é correspondido  
Não há olhos pra ninguém  
E fica todo iludido  
Sem o poder da conquista  
No peito tudo devora  
Sofre antes  
Sofre agora  
Sofre sem compaixão  
E tudo fica sem graça  
E pra aumentar a desgraça  
O sujeito se afoga  
Naquele mar de ilusão.



# ESPELHO

Todos os dias  
Os olhos  
Amedrontados  
Estúpidos  
Olham-se  
E  
Não enxergam  
A delicadeza  
Do fatal  
Destino

## SORRISO

Quero um sorriso  
Sólido  
Límpido  
Amigo  
Com uma porta aberta para o infinito  
Para que eu possa navegar  
E construir meu abrigo  
Porque estou convencido  
Que risos  
Antagónicos  
Obscuros  
E flácidos  
Não alimenta um coração deprimido

# TRAIÇÃO

Esse mal que não tem cura  
Desperta na alvorada  
No campo mal da loucura  
E nas trevas de um verso  
Caminha no submerso  
Sem pudor e nem censura

# NÓ

Um

Nó

Sem

Dó

Amarra, aperta, sufoca

Um

Coração

Livre, leve, solto

Nas

Cordas

De

Uma

Paixão

## FOLHA EM BRANCO

A tinta do pensamento

Que escorre no papel

Faz rabiscos

Desenhos

E Canção

Só

Não

Decifra

Os mistérios

De

Pobre

Coração

## SONHOS INSÓLITOS

Um copo vazio  
Cheio de sonhos insólitos  
Vomita  
Desejos  
Submersos  
Em um corpo sujo  
Debruçado no balcão  
Da solidão...

## CORAÇÃO

Em sístole dentro do peito  
Bombeia a todo vapor  
Sentimentos a deriva  
Da alegria  
Da tristeza  
E da dor...  
E pressionado pela diástole  
Afoga-se  
Na euforia de um grande amor  
Sem razão  
Sem foco  
Sem sentidos  
Perde o controle da pressão  
Entope as veias do coração  
Por um amor não consumido

## QUERO-TE

Quero-te

Como as estrelas querem o céu

Em uma noite de luar...

Quero-te

Como o sol quer o horizonte

E em seu colo repousar...

Quero-te

Como as plantas querem a chuva

Em tempos de frutificar...

Quero-te

Como o espelho quer o reflexo

Para fundir num só olhar

Amar...



# MORTE

De repente  
Os olhos se fecham  
E tudo fica para trás  
E subitamente  
Nosso coração  
Finalmente  
Fica em paz

## SEGUNDA-FEIRA

Um gole  
De fé  
No café  
Da segunda-feira  
Põe-me de pé  
À semana inteira

## DOMINGO EM FAMÍLIA

Um cafuné  
Antes do gole de café.  
O sofá nos abraça  
Enquanto a fumaça  
Levanta na chaminé.  
O coração repousa  
Calmo  
Serenos  
Na fé.  
Domingo sagrado  
Em família  
Dia melhor não é.

## POEMA TIRADO DE UMA MESA DE BAR

Quando o dinheiro, a droga e o poder  
Preenche uma alma vazia  
A esperança, a paz e o amor  
Não podem fazer moradia  
Assim dizia um amigo  
Sentado à mesa de um bar  
Enquanto um copo bebia  
E as suas palavras quentes  
Embebedavam a minha alma fria

# TRÂNSITO

Parei...

O sinal fechado

Não transito

Engarrafado

Parei...

Chuva no farol

Coração sem sol

Embaraçado

Parei...

Na recaída

No trânsito

Sou o trânsito

Sem saída

## ***STORIES***

O dedo quente

Desliza

Na tela fria

Nomes

Fotos

Histórias

Constrói toda magia

E minha alma mergulha

Numa vida que não é minha

## PROCURA-SE

Rimas pela casa  
Poesias pelos cômodos  
Sonetos pelos móveis  
Nas palavras jogadas pelo chão  
Ou nas letras da imaginação  
Procura-se  
Um soneto  
Um poema  
Um verso  
Que possa curar a solidão  
Que  
Fermenta  
Um  
Pobre  
Coração

## O POETA

Sou patético  
Sem nexó  
Mas na esquina de um verso  
Construo o meu universo  
Sou o real ilusório  
Sou poeta



## SERTÃO

Longe das ondas do mar  
Entre os morros, há um sertão  
Que um mar cinzento declina  
Na extensa imensidão  
E um barquinho de sonhos  
Velejando no coração

## PONTUAÇÃO

Questiono-me o poder da pontuação  
Seja em qualquer medida:  
Na gramática, tem uma função  
Que está bem definida  
E no amor, qual sua relação  
Que precisa ser aprendida?  
Se a vírgula é uma pausa  
Pode ser uma ferida  
A reticência é a omissão  
De uma desculpa descabida  
Os dois pontos é a direção  
De uma fala indefinida  
E a exclamação a emoção  
De uma carta arrependida  
Pois, agora eu interrogo  
E não me leve muito a mal  
Se existe tanto amor  
Por que um ponto final?

## ÀS VEZES

Às vezes

Um riso

Forçado

Fingido

Enforcado em outros risos

Guardam

Tristezas

De

Um

Coração

Verdadeiro...

Deprimido

## 20 PARA, 21

2020 para,  
Deixando muitas feridas  
E uma grande reflexão  
Do valor de nossas vidas  
Que por mais que navegamos  
Estamos sempre à deriva.  
Adeus 2020,  
Foi um ano de incertezas  
Banhado de pelas tristezas  
E agora irás partir  
Para chegar 21  
O ano de esperança  
De fé e perseverança  
Um ano cheio de graça  
Que os sonhos se encontrem  
De mãos dadas lá na praça.  
E que antes do fim do ano

# PARTIDA

Parte

Em

Silêncio

A

Saudade

Que

Parte

Meu

Coração

## SONHO

Quando os olhos se fecham no sonho  
Outro mundo eu vejo  
Perco-me no tempo  
No desejo..  
E crio um novo mundo  
Que tanto almejo,  
Mas quando abro os olhos  
Com o novo amanhecer  
O meu mundo se perde  
Para outro acontecer.

## NA PANDEMIA

Da janela  
Os olhares se abraçam  
Enquanto máscaras escondem risos  
Refletidos  
Na  
Tela  
Da  
Alma  
Encarcerada por um vírus

# LIBERDADE

Minha  
Alma  
Grita  
Em  
Silêncio  
Nos corredores do poder  
Minha voz acorrentada  
Sem poder nada dizer  
A liberdade anunciada  
Por nossa pátria amada  
Na fila para morrer



## DESENCANTO

A

Mesma chama

Que incendeia o universo

Padece no limite de um verso

## DEPOIS DA PAIXÃO

---

Depois  
Da chama  
Intensa  
Dissolvido  
Na fornalha  
Da paixão  
Você  
Escolhe  
Amar ou não

## POEMAS IMPERFEITOS

---

Um suspiro  
Fundo  
Profundo  
Ofegante  
Vivido e sentido a cada instante  
São nossos poemas  
Perfeitos  
Tirados  
Do mundo  
Dos imperfeitos

## ATO DE ESPERAR

---

Espera!  
Esperei...  
Uma era  
De compaixão  
Espera!  
Esperei...  
Uma quimera  
De paixão  
Espera!  
Esperei...  
Uma primavera  
De Solidão

## **(DES) ENCONTRO**

---

No encontro

A despedida

Estendida

Nos instantes

Vividos

A cada

Dia

Dos nossos (des) encontros

## DECEPÇÃO

Nuvens soltas perambulam  
No céu do meu coração  
Escondem  
O sol  
A lua  
E toda constelação  
Menos as cicatrizes  
Forjadas  
E despojadas  
Em uma  
Decepção

## FOTOGRAFIA

Escorre dos olhos a lembrança  
De um pedaço do passado  
Amarrotado pelo tempo  
Do presente ultrapassado  
E nesse suspiro de tempo  
De um sorriso eternizado  
Guarda um mar de história  
Despojado em um retrato

## ANSIEDADE

Por que o meu tempo corre  
Com o relógio parado?  
Por que cada minuto  
Às vezes é demorado?  
Por que quero ir à frente  
Do meu tempo programado?  
Por que sofre duas vezes  
Meu coração calejado?  
Sofre antes  
Durante  
E depois  
Um sofrimento por dois  
Na ânsia de um condenado



## PORTO SEGURO

O meu sertão é um mar  
De grandeza e beleza  
Há pedras e há espinhos  
Nas ondas da incerteza.  
Velejar é perigoso  
Se não houver tanta firmeza  
E nessas águas profundas  
Cinzentas e bem sertanejas  
Os meus sonhos são levados  
Nas marés e correntezas  
Até um porto seguro  
Onde eu sou a fortaleza.

## DOR

As  
Nuvens ensanguentadas  
Borram o céu da minha alma  
Neste fim tarde  
Molhada  
Por uma dor

## CACOS

Um coração em cacos

Despedaçados

Estraçalhados

Espalhados

Em mil pedaços...

Faço

Refaço

Desfaço

Do coração em pedaço...

Sem liga

Sem cola

Sem calor

Amor...

## O PODER DO OLHAR

Às vezes penso sem falar  
Às vezes falo sem pensar  
Palavras soltas  
Ditas  
Malditas  
Pairadas no ar,  
Mas foi no silêncio dos teus olhos  
Que encontrei todas as palavras  
Sem querer  
E sem nunca procurar.

## MEDO

Essa coragem maldita  
Que agora repousa em mim  
Trouxe um medo sedento  
Que me deixas meio assim  
Pois o medo que sinto agora  
Ele aumenta de hora em hora  
Que sinto medo de mim

## AURORA

Hoje nasceu minha Aurora  
Como a luz do esplendor,  
Trazendo o brilho do sol  
E o perfume de uma flor  
Para encher meu coração  
Da mais pura emoção  
Dada por nosso Senhor.  
E sua chegada revela  
A grandeza do amor.  
Por isso, logo te digo:  
Tu és a minha poesia  
Meu sonho, minha alegria,  
Minha paz interior.

# PÓ

Antes  
De apagar  
O brilho  
De sua travessia  
Na poeira do dia-a-dia  
Sintetize...  
Concretize...  
E Realize...  
E se tudo virá pó  
Poetize...

# SE

Se eu me penteasse  
Se eu me arrumasse  
E se eu me importasse  
Tanto assim  
Um dia  
Eu sairia dentro de mim



## OLHAR

---

Pretos  
Castanhos  
Verdes  
Ou azuis como o mar  
Mesmo sendo sereno  
Há muito que explorar  
Pois um olhar de mulher  
Não é ciência qualquer  
Que consegue decifrar

## LUA

Quando a noite cai  
Surge a constelação  
Que traz uma bela lua  
Na mais pura perfeição  
Deito-me em suas asas  
Abrigo-me em seu coração  
E tiro de ti os versos  
E espalho pelo sertão

## MULHER

Uma pitada de doçura  
No sorriso de uma mulher  
O mundo todo se rende  
Do jeitinho que ela quer  
Amolece até uma guerra  
Com todos os seus canhões  
E a amargura mais profunda  
Do mais duro dos corações

# INSTANTES

Só  
Vivo  
As marcas  
Eternas  
Vividas  
Em instantes  
De  
Tempo  
Que  
Não  
Me  
Espera

## ALVORADA

Agora minha alvorada  
Me desperta no compasso  
Do sorriso de minha Aurora  
Encravado em um abraço  
Enquanto em tomo café  
Seu perfume me põe de pé  
Para mais um dia de braço

## A VIDA

O espelho reflete a imagem  
Castigada pelo tempo  
Como fosse um passatempo  
Então é chegado o tempo  
De pausar  
De cuidar  
De parar  
Atempo  
E respirar no entretempo  
Para recomeçar  
Enquanto é tempo  
E viver completamente  
A vida

# INDECISÃO

A minha vida é um céu em tempestade

Escuro

Sem brilho

Nem frescor

Que divide o coração

Entre o amor e a dor

## PÁSSARO

No meio da paisagem nua  
De um sertão acinzentado  
Canta o pássaro destemido  
E seu cântico é ouvido  
Por nuvens em alto mar  
Que fazem a chuva cair  
E o sertão se vestir  
Logo após o seu cantar



## AMANHECER NO SERTÃO

Ouçõ a passarada cantar  
Alegrando o viver  
Anunciando o raiar  
De um novo amanhecer  
O sol raiando a brilhar  
Da janela eu posso ver  
E o fogão de lenha em chamas  
Fazendo o café ferver  
O cuscuz já preparado  
Com ovo dentro frito  
Para logo eu comer

## TESOURO

O grande tesouro da vida  
Pode está em sua mão  
Basta saber diferenciar  
E presta bem atenção  
Que nem toda água é de coco  
Nem todo beijo é paixão  
Nem todo demente é louco  
Nem toda massa faz pão  
Que nem toda igreja é templo  
Nem todo crente é cristão  
Nem todo pai é exemplo  
Nem toda lei é a razão  
Se nem tudo que reluz é ouro  
E nem tudo na vida é duro  
Faça de Deus seu tesouro  
O seu maior porto seguro

## BORBOLETAS

Borboletas:

Azuis

Amarelas

Branças

Ou de qualquer cor

Dançam

No jardim

Dançam

Para mim

Alegram

A minha

Dor

## SILÊNCIO

Tenho medo do silêncio  
Ele é muito assustador  
É frio, fino e incolor  
E cabe toda a fantasia  
Seja de alegria ou de dor  
O silêncio é um grito  
De tudo que imaginar  
Na chegada ou despedida  
Ou nos primores de um lar  
O silêncio é uma história  
Dissolvida em um olhar

# MENTIRA

Oh verdade  
Maldita!  
Por que  
Tu repousaste  
No Silêncio  
De quem grita?

## OUTRA PARTE DE MIM

Se a outra parte de mim  
Ama  
Eu sou o mesmo amor  
Se a outra parte de mim  
Sofre  
Sinto o mesmo amargor  
Se a outra parte de mim  
Descarne  
Sou o espinho de tua carne  
Dói em ti  
Dói em mim  
A mesma dor

## A GRANDEZA DO AMOR

---

Quisera eu ser o mar  
Ou o eterno céu profundo  
Quisera eu ser Deus divino  
Pai criador do mundo  
E com todo o esplendor  
Quisera eu ser o amor  
Pelo menos um segundo

## ENDEREÇO, POR FAVOR

Moro na rua da dor  
Na esquina da depressão  
O número se apagou  
E o bairro é solidão  
Na casa da amargura  
Sem cor e sem fechadura  
Sem vida, sem coração



## A COLHEITA

Já semeei o amor  
Pela estrada e caminho  
Querendo gotas de beijos  
Sopradas pelo carinho  
De um amor que não nasceu  
E quando beijei os lábios seu  
Só encontrei os espinhos

## VIVER NO SERTÃO

Só quem é do meu sertão  
Sente todo o seu primor  
Sente a pétala da rosa  
Sente o beijo do beija-flor  
Sente a brisa do campo  
E do fruto o seu sabor  
Sente a doçura do mel  
E na voz da passarada  
A melodia do amor  
Sente a lua na madrugada  
E do sol muita quentura  
E sente da cana a doçura  
De uma vida sossegada

## SEM MOLDURA

Aprendi logo cedo  
O modelo do existir  
Encaixe-me em sua moldura  
Sem parar para refletir  
Vivi...  
Mas existir era pouco  
Então logo desprendi  
E fora daquele espaço  
Sem querer...  
Eu me perdi...

## TRISTE DESALENTO

Eu sou o resultado  
De uma negra travessia  
De um veleiro recolhido  
No mar frio da agonia  
De um fatal destino  
Forçado e acorrentado  
Em um mundo clandestino  
E desse triste desalento  
Ser preto parece defeito  
Dolorido em sofrimento  
Do maldito preconceito  
Desde os meus ancestrais  
Minha cor não tem respeito  
E não vejo meus direitos  
Mesmo nos tempos atuais

## A VOZ DO VENTO

O vento fala  
E sua voz ecoa  
Ora toca na alma  
Ora logo magoa  
Sendo sopro  
Ou tempestade  
O vento voa  
Voou na pandemia  
Falou o que não podia,  
A máscara foi sua prisão  
Padeceu na solidão,  
Mas sua voz eu ouvia

## MEU LÍRISMO

Sou lírico no café da manhã  
Mesmo sem sol  
Trânsito parado  
Naquela agonia  
Sou lírico no trabalho  
Mesmo deglutido  
Comprimido  
Nas ordens da tirania  
Sou lírico no anoitecer  
Mesmo abatido  
De corpo doído  
E conta atrasada  
Sou lírico nas rimas da poesia,  
Porém meu lirismo é o ecossistema  
Da antítese do meu dia.

# PERDÃO

Um prato amargo sobre a mesa da  
contradição

Nem desfaz o estrago, nem serve de boa  
lição,

Não fortalece o erro, nem diminui a razão,

Mas liberta quem perdoa igual quem pede  
perdão

## PAZ

Toda noite está presente  
Trazendo a descarga do dia  
Esfria a cabeça quente  
Para a grande travessia  
Sua nave e o travesseiro  
De asa aberta estendida  
E embarca comigo no leito  
Para uma noite bem dormida



## SOU VELA

Este  
Fogo acesso  
Em chama  
Tremulando  
No vento  
Da paixão  
Sem proteção  
Consome  
O corpo  
No corpo  
Oco  
Da alma

## DESPEDIDA

Não houve

Não há

Não haverá

Despedida

Despida

Nua

Crua

Se nunca

Você chegou

## A INSÔNIA DOS ESPINHOS

Nas  
Sombras  
Delirantes das incertezas  
De uma noite sinistra  
Sem  
Aurora,  
Os  
Espinhos  
Perfuram a alma  
E a insônia me devora.

## POEMA DO FIM

Eu sou a canção quase no fim  
O silêncio me espera logo ali  
Imploro sua atenção  
Sou canção  
Incerta  
Perdida na multidão  
Os dedos deslizam as últimas notas  
O silêncio me chama  
Após o refrão  
E antes do fim  
Imploro  
Mais uma vez...  
Agarre meu coração



## GERMÁ MARTINS

**G**ermá Martins dos Santos nasceu em Tarrafas/CE em 1982. Filho de pai agricultor e mãe professora, estudou sempre em escola pública. Graduado em Letras pela URCA em 2009. Especialista em Psicopedagogia em 2009 e Gestão Educacional em 2010, ambas pela FIP e Mestre em Letras pela URCA em 2023. É professor efetivo do Estado do Ceará desde 2021, mas iniciou a carreira no magistério em 2001 na rede pública de ensino do município de Tarrafas. Além de professor, também exerceu o cargo de Conselheiro Tutelar, de Coordenador Pedagógico Escolar e de Secretário da Cultura, além de produtor cultural de Tarrafas, principalmente no ciclo junino.

Na literatura, publicou o primeiro livro em 2014 através do Edital de Incentivo as Artes da SECULT-CE com o título “Que rádio é esse?” – contos. Ainda em 2014, o conto “Que rádio é esse?” foi adaptado para o cinema na categoria curta-metragem, contemplado do Edital do Cinema e Vídeo do Ceará. Em 2018, venceu dois concursos literários, categoria poesia e seus poemas foram selecionados para as coletâneas “Poesia Agora” e “VIII coletânea do século XXI”. Ainda em 2018 participou da coletânea “Antologia poética: escritores do Cariri.” Em 2019, publicou o livro de HQ “As aventuras de Rob Porto. Em 2020, o conto “A dor do Pecado” ficou em 5º lugar em um concurso nacional de literatura.

Com a atuação no campo literário, Germá Martins participou como escritor convidado da XII Bienal Internacional do Livro do Ceará no ano de 2017. No mesmo ano, ingressou à Academia de Letras do Brasil/Seccional Araripe-CE – ALB/Araripe, ocupante da cadeira 26. Já no ano de 2022, ingressou à Associação Cearense dos Escritores – ACE.



**CEARÁ**  
**GOVERNO DO ESTADO**  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



# CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO